

Série Guias Didáticos de Ciências

58

**“Educação Sexual
mais Humana e Emancipatória:
uma Proposta de Ação”**

**Brenda Odete Pfeifer de Araújo
Michele Waltz Comarú
Edmar Reis Thiengo**

**Editora Ifes
2018**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**
Mestrado em Educação em Ciências e Matemática

Brenda Odete Pfeifer de Araújo

Michele Waltz Comarú

Edmar Reis Thiengo

**EDUCAÇÃO SEXUAL MAIS HUMANA E
EMANCIPATÓRIA: UMA PROPOSTA DE AÇÃO**

Série Guia Didático de Ciências – Nº 58



Edifes
ACADÊMICO

Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo

Vitória

2018

Copyright © 2018 by Instituto Federal do Espírito Santo
Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Decreto nº. 1.825 de 20 de dezembro de 1907. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Material didático público para livre reprodução.
Material bibliográfico eletrônico.



Edifes
ACADÊMICO

FICHA
CATALOGRÁFICA

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

A663e Araujo, Brenda Odete Pfeifer de.

Educação sexual mais humana e emancipatória : uma proposta de ação [recurso eletrônico] / Brenda Odete Pfeifer de Araujo, Michele Waltz Comarú; Edmar Reis Thiengo. – Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2018.

54 p. : il. ; 21 cm (Série guia didático de ciências ; 58)

ISBN: 978-85-8263-336-6

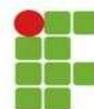
1. Educação sexual. 2. Sexo. 3. Ciência - Estudo e ensino. I. Comarú, Michele Waltz. II. Thiengo, Edmar Reis. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título

CDD: 613.9071

Realização



PROGRAMA
EDUCIMAT



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO

Editora do Ifes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Extensão e Produção
Av. Rio Branco, nº 50, Santa Lúcia Vitória – Espírito Santo
CEP 29056-255 - Tel.+55 (27)3227-5564
E-mail:editoraifes@ifes.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
Centro de Referência em Formação e Educação à Distância
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Rua Barão de Mauá, 30 – Bairro Jucutuquara
Vitória, Espírito Santo – CEP: 29040-860

Comissão Científica

Michele Waltz Comarú
Edmar Reis Thiengo
Mírian do Amaral Jonis Silva – UFES
Davis Moreira Alvim - IFES

Coordenação Editorial

Sidnei Quezada Meireles Leite
Danielli Veiga Carneiro Sondermann
Maria das Graças Ferreira Lobino
Maria Auxiliadora Vilela Paiva

Revisão do Texto

Michele Waltz Comarú
Edmar Reis Thiengo

Capa e Editoração Eletrônica

Katy Kenyo Ribeiro

Produção e Divulgação

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática
Centro de Referência em Formação e Educação à Distância
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo



Instituto Federal do Espírito Santo

Jadir José Pela

Reitor

Adriana Pionttkovsky Barcellos

Pró-Reitora de Ensino

André Romero da Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Renato Tannure Rotta de Almeida

Pró-Reitor de Extensão e Produção

Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Administração e Orçamento

Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Diretoria do Campus Vitória do Ifes

Hudson Luiz Cogo

Diretor Geral do Campus Vitória –Ifes

Marcio de Almeida Có

Diretor de Ensino

Marcia Regina Pereira Lima

Diretora de Pesquisa e Pós-graduação

Christian Mariani Lucas dos Santos

Diretor de Extensão

Roseni da Costa Silva Pratti

Diretor de Administração

Centro de Referência em Formação e Educação à Distância

Vanessa Battistin Nunes

Diretora do Cefor

MINICURRÍCULO DOS AUTORES



Brenda Odete Pfeifer de Araújo: Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (2008). Possui especialização em Educação Ambiental pelo Instituto Superior de Educação e Cultura Ulysses Boyd (2011) e possui mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática - EDUCIMAT – do Instituto Federal do Espírito Santo. Professora efetiva da Rede Estadual do Espírito Santo, com experiência em ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica.

Michele Waltz Comarú: Doutora em Ensino de Ciências pelo Programa de pós-graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz – Fiocruz/RJ (2012) com período sanduíche na Universidad Autónoma de Madrid (Espanha), mestre em Química Biológica (2002) e graduada em Farmácia (2000) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo campus Vila Velha desde 2012 e docente permanente do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT). Tem experiência docente nas disciplinas de Bioquímica e Biologia Celular, além de atuar como professora e pesquisadora na área de Ensino de Ciências, dedicando maior parte da sua produção científica à área de Formação de professores e Educação especial.



Edmar Reis Thiengo: Doutor em Educação, na linha de pesquisa Educação e Linguagem Matemática, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Mestre em Educação, na linha de pesquisa Educação Matemática, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Graduado em Matemática pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Carangola; Graduado em Ciências pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre. Professor titular do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES), vinculado ao Programa EDUCIMAT - Mestrado Profissional em Educação, Ciências e Matemática. Coordena o Grupo de Pesquisas Educação Matemática, História e Diversidades (IFES), desenvolvendo pesquisas na área de Educação e Diversidade, analisando e discutindo as políticas e práticas relacionadas a alunos com necessidades educativas especiais tais como surdo, cego e deficiência visual, síndrome de Down, síndrome de Warkany, déficit de atenção, autista, altas habilidades, bem como às questões de gênero, etnia, cultura, além das políticas anti-homofóbicas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
DE QUAL EDUCAÇÃO ESTAMOS FALANDO?	10
Por que Paulo Freire?	10
O QUE É SEXUALIDADE?	14
O QUE É EDUCAÇÃO SEXUAL?	19
Educação Sexual na Escola? Sim!	21
A NOSSA EXPERIÊNCIA	23
Os Três Momentos Pedagógicos	23
Problematização Inicial	26
Organização do Conhecimento	32
Aplicação do Conhecimento	40
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

APRESENTAÇÃO

Professor(a),

Falar sobre sexualidade na escola é uma das muitas tarefas confiadas a nós, que nos desafia constantemente frente à grande demanda de dúvidas e anseio dos estudantes. Diante disso, eis a pergunta: "Será possível promover uma discussão livre de tabus sobre sexualidade, em um viés emancipatório, de modo a sanar as necessidades de saberes dos nossos estudantes?".

Essa pergunta parece ainda mais desafiadora quando nos deparamos com a falta de material adequado, com nosso próprio despreparo frente a essas demandas e, de modo mais preocupante, com a defasagem teórica e metodológica dos currículos quanto a essas questões.

Dessa forma, muitas vezes as ações em Educação Sexual se restringem a atuações isoladas de um ou outro profissional da Educação que se dispõe a superar esses desafios. É em um contexto semelhante que o presente Guia Didático foi delineado. Trata-se do produto educacional resultante da

pesquisa intitulada "**Proposta pedagógica e considerações sobre uma Educação Sexual mais humana e emancipatória**", ambos como requisitos para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes).

Com esse guia pretendemos compartilhar nossa experiência na discussão da sexualidade no Ensino Médio, mostrando que, mesmo com as dificuldades, é possível sair da inércia e mobilizar ações que propiciem uma Educação Sexual mais humana e emancipatória.

Esse material se destina a profissionais da Educação que se sentem constantemente desafiados frente à necessidade de falar sobre a sexualidade em seus vários aspectos, a partir das necessidades de saberes de seus estudantes.

Ao longo desse guia, apresentamos algumas teorizações acerca das concepções de Educação e de sexualidade que defendemos como alicerces da Educação Sexual, bem como a nossa experiência com uma sequência didática calcada no

modelo teórico-metodológico dos Três Momentos Pedagógicos desenvolvida com estudantes do Ensino Médio.

Desejamos uma boa leitura e reflexões proveitosas!

Os Autores!

DE QUAL EDUCAÇÃO ESTAMOS FALANDO?

Antes de relatarmos nossa experiência, julgamos importante expor a concepção de Educação com a qual nos identificamos e que subsidiou nossas análises e o modo de ver e pensar a Educação Sexual.

Os princípios que sustentam a concepção problematizadora e libertadora de Paulo Freire acerca da Educação e das estratégias de ensino, dotados de uma força de mudança e calcados na estética e na ética, são nossa grande inspiração no debate sobre Educação Sexual.



Por que Paulo Freire?

Dentre as várias possíveis respostas a esse questionamento, ressaltamos que esse autor nos comove pelo seu convite ao amor, à esperança, à reflexão, à criticidade, ao pensar certo, à ética e à liberdade autêntica. Além disso, a teoria

freireana dá suporte a uma Educação verdadeiramente emancipatória e libertadora. Dessa forma, aqueles que se identificam com esses valores e acreditam na necessidade de um sistema de ensino mais humanizado e humanizador facilmente se deixam levar pela visão de Paulo Freire de conceber e viver a Educação.

Esse autor nos apresenta a concepção problematizadora, libertadora, da educação, cuja função é humanizar, aflorar a consciência crítica e exigir a superação da contradição dos papéis do educador e do educando no processo educativo. Nessa visão, a educação rompe com os preceitos da concepção "bancária" por não conceber o ato de educar como um depósito ou transmissão de conhecimentos e valores aos educandos, mas é entendida como um ato cognoscente (FREIRE, 2015b).

Destacamos que as práticas educativas pautadas nos princípios defendidos por Freire pressupõem uma relação dialógica entre educadores e educandos, em um diálogo fundado no amor, na humildade, na fé nos homens, na esperança e em um pensar verdadeiro (FREIRE, 2015b).

Freire também nos intima a comprometer-nos com uma educação de caráter autenticamente reflexivo, que promova uma tomada de consciência acerca da realidade, que garanta condições para que o pensamento crítico supere a ingenuidade.

Outra característica marcante na obra de Paulo Freire é o convite para aproveitar a experiência de vida dos alunos para, a partir de então, relacionar esses saberes ao ensino dos conteúdos, em uma prática verdadeiramente problematizadora, valorizando também a necessidade de saberes desses sujeitos.

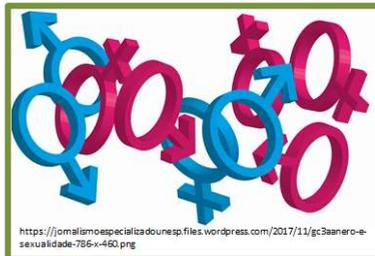
Ao assumirmos esses princípios, se assume por tabela que Educação deve ser voltada para a formação integral dos seres humanos/cidadãos. Logo, considerando os seres humanos como "inteiros", não fragmentados, é inviável pensar no processo educativo sem frisar a necessidade de falar de sexualidade no contexto da educação formal. Estamos falando de um processo que envolve seres sexuados, que devem apresentar uma postura reflexiva e crítica acerca das práticas e diversas questões envolvidas na complexa trama

da sexualidade humana. Analisando por esse prisma, não é difícil vislumbrar a relação entre a concepção freireana de Educação e o desenvolvimento da Educação Sexual na escola.

Todas essas características presentes nas obras de Freire nos sensibilizaram pela sua capacidade transformadora da realidade. Isso nos motivou a olhar para a sexualidade com um olhar mais humano e engajado, buscando uma discussão emancipatória e focada nas necessidades de saberes dos nossos sujeitos estudantes.

A seguir, apresentamos algumas discussões acerca da sexualidade humana, delineando-a e problematizando-a no contexto educativo.

O QUE É SEXUALIDADE?



É importante esclarecer nosso entendimento sobre a sexualidade

para que nossos leitores compreendam que abordagem de Educação Sexual defendemos. Se vamos discutir sexualidade na escola, é importante saber que sexualidade é essa e como ela se manifesta nas pessoas.

Falar em sexualidade é abordar um dos vários aspectos que compõem a essência humana. É constituinte da personalidade e se manifesta onde existem pessoas, pois faz parte delas. Diante de seus múltiplos significados e interpretações, circunscritos em diferentes contextos sócio-históricos, trazemos aqui algumas concepções de teóricos que dão suporte ao nosso entendimento de sexualidade. Louro (2007) afirma que, ao que tudo indica, a maioria dos estudiosos e estudiosas acredita que

[...] a sexualidade supõe ou implica mais do que corpos, que nela estão envolvidos fantasias, valores, linguagens, rituais, comportamentos, representações mobilizados ou postos em ação para expressar desejos e prazeres (p. 210).

De modo complementar, Figueiró (2009) traz a sexualidade

[...] como elemento integrante de nossa identidade e envolve o amor, o prazer, o toque, o sexo, a afetividade, o carinho, os gestos, o respeito, a alegria de viver e o conjunto das normas culturais relacionadas à prática sexual (p. 189).

Nas palavras de Tuckmantel (2009), "Não existe a 'sexualidade em si', mas, a sexualidade como fenômeno cultural, não, estritamente, biológico, que por via de consequência, muda no tempo e depende das transformações econômicas, políticas e tecnológicas" (p. 215).

Nós sabemos existem perspectivas extremamente conservadoras, que atrelam a sexualidade à reprodução e são marcadas por moralismos, tabus e normas, geralmente associadas a questões religiosas. Apesar de respeitar essas concepções, acreditamos na necessidade de assumirmos uma visão mais ampla, mais humana. Assim, nós elencamos algumas características do que chamamos de conceito amplo de sexualidade, que subsidiam o nosso modo de conceber a Educação Sexual. São elas:

Sexualidade

Humana

- ✓ *Entende a importância das questões biológicas, mas admite a existência das dimensões sociais, psicológicas, culturais etc. no entendimento do conceito;*
- ✓ *Entende que o conceito de sexualidade é mutável, moldado pela influência de fatores socioculturais;*
- ✓ *Para além da anatomia e fisiologia do sistema reprodutor, a sexualidade se relaciona ao prazer, admitindo diferentes possibilidades de orientações sexuais;*
- ✓ *Entende a dimensão individual da sexualidade, mas admite sua importância para a coletividade (principalmente enquanto dispositivo de controle).*

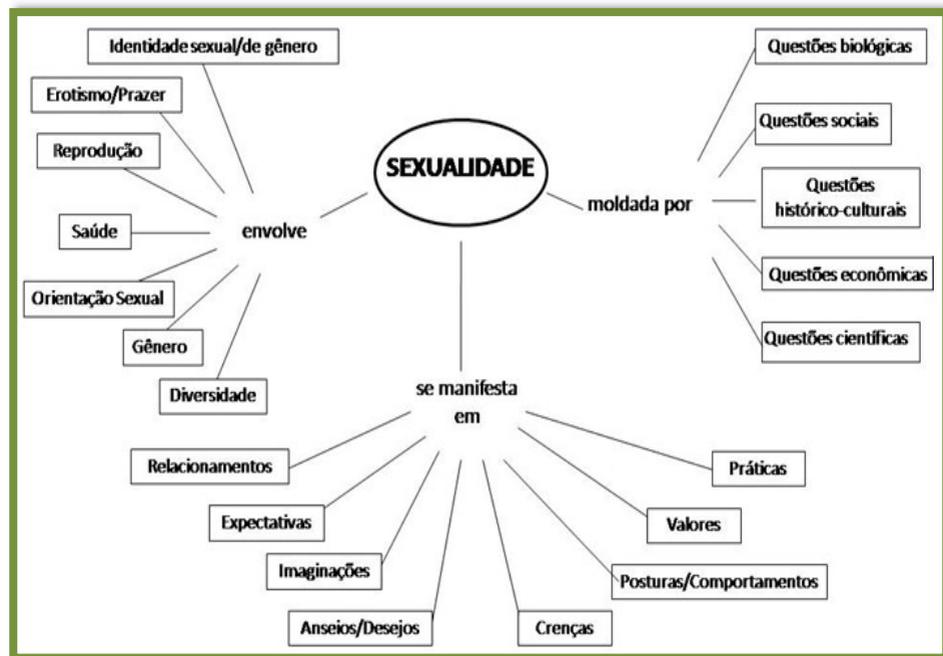
Concordamos que a sexualidade é construída e moldada ao longo da vida e, obviamente, é marcada por questões históricas, culturais e científicas. Se manifesta de forma única, singular em cada ser humano, e a partir dela se emergem valores, afetos e sentimentos. Trata-se de uma expressão cultural que transcende o entendimento biológico do sexo.

Assim, considerando a concepção de Educação que defendemos, acreditamos que a discussão da sexualidade em todos os seus aspectos, sobretudo como ação pedagógica que respeita a diversidade, pode promover a transformação social e a "humanização dos seres humanos", tão sonhada por Freire.

Dessa forma, é muito importante que toda atividade pedagógica desenvolvida com vistas à discussão da sexualidade passe por um crivo crítico e reflexivo, de modo a minimizar a influência de dogmas, tabus e preconceitos, num verdadeiro exercício do "pensar certo" defendido por Freire (2015a).

A figura a seguir nos ajuda a entender um pouco mais as possíveis relações que podem ser estabelecidas a partir de uma concepção ampla de sexualidade.

Figura 1 - Representação esquemática de possíveis relações estabelecidas a partir da concepção ampla de sexualidade



Fonte: elaborado pelos autores, 2018

Quando assumimos esse conceito amplo da sexualidade, podemos compreender melhor como ela se manifesta e se relaciona com outras esferas de nossas vidas. Isso clareia nossa percepção de como essa temática deve ser encarada na escola e nos ajuda a pensar em uma Educação Sexual capaz de abarcar essa complexa trama que se estabelece em torno da sexualidade humana.

O QUE É EDUCAÇÃO SEXUAL?



Nossa conceituação de Educação Sexual diz respeito aos processos de ensino-aprendizagem sobre as diversas questões relacionadas à sexualidade, que contemplam

informações científicas, livres de preconceitos e tabus, tendo a equidade de gênero e o respeito à diversidade sexual como premissas fundamentais, com vistas à transformação social. Abarca ações pedagógicas calcadas na dialética da desconstrução e reconstrução de saberes, considerando diferentes pontos de vista, de forma democrática e acolhedora, não limitadas à abordagem de questões biológicas, e cujos resultados possam refletir na vida em sociedade. Trata-se, nesse prisma, de um exercício intencional e sistematizado do "pensar certo", de Freire (2015a), a partir de um entendimento da sexualidade em seu conceito mais amplo.

Dito isso, nós elencamos algumas características relevantes de uma Educação Sexual calcada na pedagogia freireana e na concepção mais ampla de sexualidade, ambas já caracterizadas anteriormente. São elas:

- ✓ *Concebe o(a) estudante como sujeito(a);*
- ✓ *Possui caráter acolhedor e participativo;*
- ✓ *Continua;*
- ✓ *Democrática;*
- ✓ *Dialógica;*
- ✓ *Desafiadora;*
- ✓ *Valoriza os saberes dos educandos, considerando seus interesses e suas necessidades de saberes;*
- ✓ *Promove a reflexão e a criticidade;*
- ✓ *Descontraída e estimuladora da criatividade;*
- ✓ *Multidimensional;*
- ✓ *Permite desdobramentos.*

É importante que as intervenções pedagógicas busquem contemplar essas características, consideradas indicadores de uma Educação Sexual calcada na pedagogia freireana e na concepção mais ampla de sexualidade.

Educação Sexual na Escola?

Sím!

**EDUCAÇÃO
SEXUAL
NAS ESCOLAS**

Todos nós, professores, principalmente os de Ciências e

Biologia, percebemos a demanda cada vez maior por parte dos adolescentes e jovens para conversar, trocar experiências e tirar dúvidas sobre temas relacionados à sexualidade. Alguns pesquisadores atribuem isso à maior democratização dos corpos, das influências da mídia e da facilidade de acessar as novas tecnologias de informação (somadas às intensas manifestações da sexualidade próprias desse período da vida).

Assim, a Escola se constitui como ambiente privilegiado para discutir a sexualidade em



todos os seus aspectos, pois trata-se de um ponto de encontro diário de adolescentes e onde ocorrem muitas das manifestações corporais da sexualidade. Além disso, a Escola tem um efeito democratizador muito importante nos trabalhos de Educação Sexual, principalmente quanto à

difusão de informações e troca de experiências.

Nesse contexto, a proposição de estratégias que facilitem o trabalho do professor na concretização desse desafio é cada vez mais necessária, e foi pensando nisso que optamos por socializar nossa experiência acadêmica sob a forma desse produto.



É na escola que se espera que os educandos aprendam a questionar, refletir e se posicionar sobre atitudes relacionadas à sociedade, à cidadania, aos direitos humanos, à preservação do meio ambiente; é na escola que se espera que os indivíduos aprendam a adotar práticas preventivas visando à constituição de cidadãos críticos e autônomos, o que inclui uma educação sexual emancipatória. Desta forma, questões de relevância social (como a igualdade de gênero e o combate à homofobia) nela devem ser inseridas e tratadas de maneira crítica e reflexiva, constituindo elementos essenciais de um programa de educação sexual (MAIA; RIBEIRO, 2011, p. 78).

A NOSSA EXPERIÊNCIA...

A nossa ideia foi propor uma intervenção pedagógica que assumisse os pressupostos teóricos da pedagogia



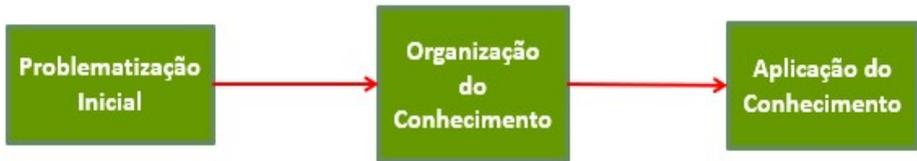
de Freire e a sexualidade em seu sentido amplo. Então, optamos por desenvolver uma sequência didática com estudantes do Ensino Médio de uma escola pública estadual do município de Serra-ES, utilizando como modelo teórico-metodológico os "Três Momentos Pedagógicos". Mas, o que é isso?

Os Três Momentos Pedagógicos



Trata-se de uma estratégia didática proposta por Demétrio Delizoicov (1983, 1991, 2001) e Delizoicov *et al.*, (2011), a partir da transposição dos princípios da educação problematizadora de Paulo Freire. Pode ser entendido como uma ferramenta metodológica para a discussão de praticamente qualquer tema, desde que seu planejamento esteja adequado para alcançar os objetivos de cada momento pedagógico.

Os Três Momentos Pedagógicos são:



Apresentamos a seguir uma descrição simplificada de cada um dos Momentos Pedagógicos.

Quadro 1 - Descrição simplificada dos Três Momentos Pedagógicos

Momento Pedagógico	Descrição
Problematização Inicial	Essa fase se dedica à contextualização e problematização de situações reais. Tem por objetivo compreender o entendimento dos estudantes sobre uma temática e fazer com que sintam a necessidade de buscar conhecimentos que ainda não possuem para compreender melhor a situação problematizada. Cabe ao professor o papel de orientar a discussão, fomentar o debate, questionar os posicionamentos e instigar a curiosidade. Isso pode ser feito com a exibição de filmes/documentários, jogos educativos, dinâmicas de ensino etc.
Organização do Conhecimento	Aqui os conhecimentos considerados fundamentais para a compreensão do tema são estudados de forma sistemática. Isso pode ocorrer com aulas sobre o conteúdo, formulação de questões, texto para discussões, trabalhos extraclasse, experiências etc. É nessa etapa que geralmente ocorrem as transposições didáticas, com a ressignificação do saber científico em saber escolar.

Aplicação do Conhecimento

Agora é hora de abordar o conhecimento incorporado pelos estudantes para que eles possam analisar e reinterpretar diversas situações. Objetiva-se capacitar os estudantes para articular os conhecimentos aprendidos às situações reais, valorizando o potencial explicativo e conscientizador dos conceitos e teorias.

Diversas atividades podem ser desenvolvidas, como a rediscussão das questões levantadas nas problematizações, maquetes e modelos explicativos; análise de situações-problema etc.; com a finalidade de permitir generalizações dos conceitos anteriormente estudados.

Fonte: elaborado pelos autores, 2018

Continuando...

Agora que já entendemos como os Três Momentos Pedagógicos estão estruturados, é hora de conhecer a sequência didática que inspirou a elaboração desse guia.

Essa atividade foi objeto de análise de uma dissertação de mestrado do programa EDUCIMAT/Ifes, intitulada “Proposta pedagógica e considerações sobre uma Educação Sexual mais humana e emancipatória”, e seu desenvolvimento e principais resultados serão compartilhados a seguir.

As atividades da sequência didática ocorreram entre os meses de março e maio de 2017 e foram voltadas para uma turma de estudantes da segunda série do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Serra/ES, no contexto da disciplina de Biologia (embora pudessem ser desenvolvidas com outras séries e de modo interdisciplinar).

Esperamos que as atividades descritas inspirem e motivem os professores no desenvolvimento de ações em Educação Sexual.



Problematização Inicial

O que desejávamos?

Nosso objetivo nessa etapa foi identificar os conceitos prévios, ideias, expressões, informações e conhecimentos dos estudantes em relação à sexualidade, bem como as suas necessidades de saberes sobre a temática.

Como fizemos?

Para introduzir o tema "sexualidade", realizamos uma dinâmica que chamamos de "Chuva de Ideias". Os estudantes foram divididos em pequenos grupos (de 5 a 6 componentes),

totalizando 5, e cada grupo elaborou um cartaz resumindo o seu entendimento do termo "sexualidade". Para isso, eles usaram frases, palavras, expressões, desenhos ou figuras que, no entendimento deles, se remetiam ao conceito solicitado.

Cada grupo dispôs de um tempo aproximado de meia hora para conversar entre si e construir o cartaz. Esse momento permitiu que todos os estudantes dos grupos interagissem entre si, de modo alegre e descontraído.

A figura a seguir ilustra como foi esse momento.

Figura 2 - Discussão em grupo e produção dos cartazes na
Problematização Inicial



Fonte: acervo pessoal dos autores

Após esse período, os alunos foram organizados em uma roda de conversa (Figura 3), sendo que cada grupo socializou o seu cartaz (Figura 4) com os colegas, apresentando-o e justificando a escolha dos termos, desenhos e demais símbolos utilizados.

Figura 3 - Roda de conversa para apresentação dos cartazes e discussão sobre a temática



Fonte: acervo pessoal dos autores

Figura 4 - Exemplo de cartaz produzido na dinâmica "Chuva de Ideias"



Fonte: acervo pessoal dos autores

A professora explicou a dinâmica, indicando que o objetivo do momento era captar as concepções iniciais dos estudantes quanto ao tema, levando-os a perceber que existem diversas formas de entender e interpretar o assunto.

Após as apresentações dos cartazes, fizemos a mediação da conversa por meio de perguntas norteadoras, fomentando o debate e perguntas.

Depois das discussões, solicitamos que os estudantes pensassem no que gostariam de saber mais sobre as questões levantadas na discussão e sobre dúvidas que traziam consigo em relação à sexualidade. Em seguida, pedimos que eles formulassem quantas perguntas anônimas quisessem sobre a temática. Essas perguntas foram colocadas na "caixa de dúvidas", disponibilizada para esse fim por uma semana.

Posteriormente, organizamos essas perguntas de acordo com a natureza do seu tema gerador. Os temas que emergiram dessa etapa foram: Sexo, mitos e tabus (40 perguntas); Gravidez (9 perguntas); Sexo e Saúde (8 perguntas); Métodos Contraceptivos (8 perguntas); e

Diversidade Sexual (4 perguntas). Para compor o tema "Gravidez" foram consideradas quaisquer dúvidas relacionadas ao risco de engravidar ou ao processo de gestação; o tema "Métodos Contraceptivos" nasceu das dúvidas relacionadas às formas de evitar uma gravidez; já "Diversidade Sexual" surgiu de dúvidas que envolviam questões de homossexualidade e orientação sexual; "Sexo e Saúde" originou-se de perguntas relacionadas aos danos à saúde em virtude de práticas sexuais, doenças sexualmente transmissíveis (transmissão e prevenção) e hábitos de higiene; e o tema "Sexo, mitos e tabus" emergiu das dúvidas ligadas à fisiologia do ato sexual, às questões de prazer, mitos e tabus, fetiches sexuais, masturbação etc. Tais temas foram estudados e discutidos pelos estudantes, na fase de Organização do Conhecimento.

Nessa etapa da sequência didática, observamos que os alunos manifestaram seus conhecimentos prévios sobre a temática, a partir dos quais se instigou a necessidade de aprofundamento dos temas que permeiam o assunto, alcançando o objetivo da Problematização Inicial.

Percebemos também que, de modo geral, o entendimento da sexualidade por parte dos alunos não se limita a questões biológicas. Apesar da maioria ter muitas dúvidas e curiosidades sobre o sexo e seus desdobramentos (o que já era de se esperar, considerando a faixa etária dos estudantes), observamos a capacidade de alguns alunos em relacionar a sexualidade a questões de gênero e orientação sexual, bem como o reconhecimento da importância de valores socioafetivos, como o amor e o respeito.

A participação dos estudantes foi unânime nessa etapa. Os alunos se envolveram na confecção dos cartazes, participaram da discussão e tiveram oportunidade para manifestar a sua opinião. Até os alunos mais tímidos contribuíram para o debate, em um ambiente bastante descontraído. Ao final, alguns alunos se dirigiram a nós para dizer que gostaram do encontro e que ficaram empolgados com os trabalhos que seriam desenvolvidos a partir daquele momento.

Quanto tempo gastamos?

Nossa previsão para esse encontro era de duas aulas de 55 minutos cada, porém, as atividades e discussões na roda de conversa se estenderam, fazendo com que fossem necessárias três aulas de 55 minutos.

O que usamos?

Distribuimos papel cenário (um para cada grupo); giz de cera, lápis de cor e canetinhas coloridas, para a confecção dos cartazes.

Organização do Conhecimento

O que desejávamos?



Nosso objetivo nessa etapa foi favorecer o estudo sistemático de temáticas ligadas à sexualidade, surgidas a partir das dúvidas dos alunos, e, desse modo, consolidar os conceitos fundamentais para a compreensão científica das situações problematizadas e sanar as necessidades de saberes manifestadas pelos estudantes.

Para isso, propusemos que cada grupo de trabalho apresentasse os resultados das pesquisas e suas produções, de modo a socializar conceitos, trocar ideias e informações sobre a temática.

Como fizemos?

Nós identificamos os temas geradores oriundos das perguntas coletadas na fase anterior e orientamos que os estudantes se dividissem em 5 grupos, para que cada um se aprofundasse em um tema.

Basicamente, cada grupo estudou o seu tema a partir de um roteiro (Quadro 2) elaborado pela professora-pesquisadora que conduziu o encontro. Esse roteiro foi elaborado levando em consideração as demandas do currículo da disciplina de Biologia (disciplina que a pesquisadora lecionava para a turma) e tópicos que visaram responder às dúvidas dos estudantes. Pensamos, ainda, na necessidade de abranger questões que se articulassem a outras dimensões da sexualidade, além da biológica.

Além do roteiro, os grupos receberam as dúvidas

relacionadas ao seu tema de estudo coletadas na fase anterior da sequência didática, para que, a partir de então, os estudantes organizassem uma aula interativa sobre seus temas de estudo, a fim de compartilhá-los com os colegas da turma.

Quadro 2 - Exemplo de roteiro de estudos para o tema "Diversidade Sexual"

DIVERSIDADE SEXUAL

Essa é uma temática complexa e, ao mesmo tempo, muito bonita de se trabalhar. Os seres humanos não são iguais e a forma de cada pessoa se relacionar com o mundo é única, individual.

Existe diversidade de crenças, opiniões, modos de viver e, claro, de lidar com a sexualidade. A sexualidade humana é muito complexa e variada, sendo influenciada por fatores religiosos, culturais, políticos etc. O importante é salientar que, independente da sexualidade das pessoas, o respeito às diferenças é fundamental para a vida em sociedade.

Portanto, o respeito deve ser o ponto forte do trabalho de vocês.

A maioria das pessoas emite comentários e tem posturas preconceituosas em relação às pessoas que fogem do padrão heterossexual. Muitas vezes, essas posturas de preconceito e

discriminação ocorrem por falta de conhecimento. Assim, cabe a vocês levarem aos colegas alguns conhecimentos básicos para o entendimento da questão.

Assim, sugerimos que vocês abordem, durante o trabalho, alguns tópicos como:

- O que é diversidade, diversidade sexual;
- Sexo e gênero (conceito, diferença);
- Orientação sexual (o que é, quais as possibilidades etc.);
- Heteronormatividade;
- Diferenciar os termos "gay", "lésbica", "travesti", "transgênero", "transexual" e outros;
- Igualdade de gêneros;
- Violência contra os grupos LGBT.

Vocês não devem ficar presos só a esses tópicos, podendo abordar outros que acharem relevantes. Só tomem cuidado para não julgar ou defender ninguém, pois nosso objetivo é mostrar que todos merecem respeito e que o julgamento quanto às práticas sexuais das outras pessoas não cabe a nós.

Talvez seja legal falar que a Diversidade Sexual faz parte dos direitos humanos. Falar dessa temática na escola é dever do sistema de ensino.

Existem vários documentos que respaldam a abordagem desse tema na escola.

Fonte: elaborados pelos autores, 2018

Uma experiência interessante para essa etapa do trabalho foi a criação de grupos na rede social *Whatsapp*. Essa iniciativa foi importante para facilitar a comunicação dos membros do grupo entre si e com a professora, visando à troca de experiências, informações, tira-dúvidas etc. Essa ferramenta também nos ajudou a acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Os estudantes foram informados que teriam um tempo para planejarem uma aula para socializar com os colegas o seu tema de estudo. Sugerimos, inicialmente, um prazo de duas semanas, que precisamos estender a pedido dos próprios estudantes, totalizando um mês para estudo, aprofundamento de tema e preparação da apresentação dos trabalhos.

A apresentação dos trabalhos foi montada e organizada pelos estudantes, com a ajuda da professora, que interveio em

alguns momentos da explanação visando complementar informações e mediar os debates.

Cada grupo dispôs de uma aula de 55 minutos para expor o seu tema e todos utilizaram apresentação de slides como principal recurso visual (Figura 5). Apesar da recomendação para que, além de palestrar, o grupo utilizasse outras metodologias, como teatro, dinâmicas, apresentação de música e poesia, todos se restringiram à clássica explanação oral.

Figura 5 - Ilustração do momento de apresentação de um grupo



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

Após cada apresentação, foi aberto um espaço para perguntas, reflexões, contraposições e debates, mediados pela professora. Tratou-se de um momento importante para a assimilação de conceitos, para sanar dúvidas e estimular a criticidade.

Apesar de nem todos os grupos terem abordado os tópicos propostos no roteiro de estudos, de não ter tido a preparação necessária para a execução da atividade proposta e de nem todos os estudantes terem manifestado bom desempenho na apresentação, consideramos que o objetivo da Organização do Conhecimento foi alcançado. Isso porque houve a consolidação dos conceitos fundamentais para a compreensão científica das situações problematizadas e grande parte das necessidades de saberes manifestadas pelos estudantes foi sanada, selando as lacunas detectadas na Problematização Inicial.

Ainda que algumas discussões tenham se pautado em questões estritamente biológicas, outras foram abordadas a partir de demandas emergentes da realidade da sociedade atual, como a diversidade sexual.

As temáticas discutidas durante a Organização do Conhecimento permitiram a abertura um espaço para que dúvidas e curiosidades fossem sanadas, livres de preconceitos ou tabus. Acreditamos que dificilmente esses adolescentes teriam oportunidade para falar desses assuntos de forma tão clara e esclarecedora no ambiente familiar ou em outros espaços, como igrejas ou grupos sociais. Dessa forma, a Escola pôde contribuir para a formação integral desses seres humanos, cumprindo seu papel social.

Quanto tempo gastamos?

Inicialmente estimamos uma aula de 55 minutos para a apresentação de cada grupo e discussão sobre seus respectivos temas. Porém, ao longo da atividade, constatamos que apenas uma aula por tema não era suficiente, já que as dúvidas levantadas e as discussões extrapolaram o tempo programado. Assim, precisamos de um tempo extra (praticamente mais uma aula) para cada grupo.

O que usamos?

Como os recursos a serem utilizados dependiam da dinâmica de apresentação escolhida por cada grupo de trabalho, disponibilizamos apenas um espaço (auditório), com projetor multimídia, caixas de som e quadro branco. Esses recursos foram suficientes para os grupos.

Aplicação do Conhecimento



O que desejávamos?

Pretendíamos finalizar a sequência didática aplicando as principais ideias, descobertas, informações e conhecimentos construídos durante a Organização do Conhecimento na produção de filmes de animação e posteriormente exibí-los para a comunidade escolar, permitindo uma troca de experiências e uma avaliação crítica do trabalho realizado.

Como fizemos?

Para a elaboração dos filmes de animação, oferecemos uma oficina, onde os alunos receberam orientações quanto à produção de animações por meio da técnica *stop motion*, e

disponibilizamos os materiais necessários, inclusive câmeras fotográficas semiprofissionais com tripés de apoio, para que os estudantes preparassem seus filmes.

Os estudantes construíram uma estória e a transformaram em roteiro de filme sob a forma de história em quadrinhos (modelos). Após, eles registraram uma série de fotografias dos modelos, quadro a quadro, que posteriormente foram editadas em *softwares* de edição de vídeos, como o *Windows MovieMaker*, criando a impressão de movimento.

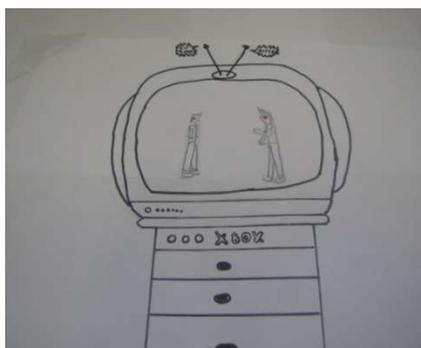
Nós disponibilizamos um roteiro passo a passo contendo todas as etapas para a produção dos filmes, desde a elaboração dos desenhos até a edição do filme no programa *Windows MovieMaker*.

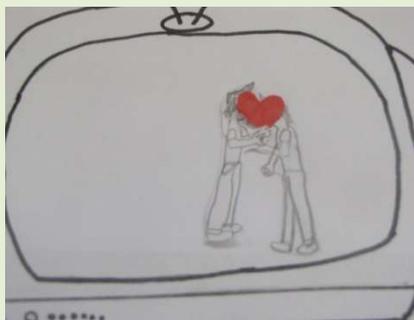
Os grupos de estudantes que trabalharam nessa etapa foram os mesmos da fase anterior e o roteiro desenvolvido poderia ter como temática principal o tema gerador apresentado na Organização do Conhecimento ou qualquer outro assunto que os estudantes julgassem interessante dentro do escopo do que foi apresentado e discutido. Foi solicitado apenas que o filme apresentasse uma mensagem ao telespectador,

resultante de uma reflexão crítica sobre o que foi mostrado na animação.

Três grupos se destacaram quanto ao empenho na construção dos roteiros e conseguiram concluir a produção dos desenhos que iriam compor o filme de animação. Um deles chegou a editar as imagens e esboçar um filme, que precisaria ser editado novamente para corrigir o tempo de transição das imagens e acrescentar o áudio e as legendas. Algumas imagens registradas por um dos grupos estão representadas no quadro a seguir (Quadro 3), bem como um resumo do roteiro e dos pontos de reflexão/discussão levantados por ele.

Quadro 3 - Ilustração de algumas cenas do roteiro de uma animação com o tema "Diversidade Sexual"





Resumo do roteiro: Pai e filho criança assistem TV quando uma cena de um casal homossexual deixa o pai irritado. Anos depois, o filho se descobre gay e apresenta o namorado para o pai, que não aceita a situação.

Fonte: elaborado pelos autores, 2018

As discussões que levaram o grupo a produzir esse roteiro foram a homofobia e a dificuldade que os homossexuais enfrentam para serem aceitos e respeitados pela sociedade, principalmente a família.

Como dissemos, apenas três grupos conseguiram avançar na produção dos roteiros. Os demais grupos, apesar do nosso

incentivo, não demonstraram o esforço necessário para a organização do material e nem conseguiram finalizar o roteiro, alegando empecilhos para a execução das atividades.

Diante da dificuldade em finalizar a Aplicação do Conhecimento com todos os grupos em um mesmo ritmo de produção, até os grupos que já tinham avançado na confecção e fotografias dos desenhos para edição das imagens paralisaram suas atividades, de modo que nenhum grupo conseguiu concluir o filme com sucesso.

Dessa forma, em conversa com a turma, os estudantes solicitaram o cancelamento dessa atividade, alegando a impossibilidade de finalizá-la no tempo programado. Assim, não foi possível realizar o fechamento da sequência didática, conforme o planejado.

Para encerrar as atividades, nós organizamos uma roda de conversa em que os estudantes expuseram seus sentimentos, opiniões e suas novas concepções após a experiência de vivenciar e conhecer diversas questões da sexualidade sob um novo prisma. Aproveitamos o momento para fazer uma

autoavaliação, em grupos, sobre o empenho individual e o desempenho dos grupos como um todo, na realização das atividades propostas.

Apesar do nosso sentimento de frustração, compartilhado também por alguns estudantes, pela inconclusão das atividades planejadas, acreditamos que, de certa forma, o objetivo dessa etapa foi alcançado. Mesmo com a não finalização dos filmes, os grupos tiveram a oportunidade de se reunir para propor um roteiro, precisaram escolher o que gostariam de retratar e a mensagem que queriam passar aos expectadores. Logo, foi possível que estabelecessem discussões relevantes sobre os temas que iriam abordar, articulando a ficção à realidade observada e vivenciada na sociedade. Assim, mesmo não alcançando um resultado concreto, como o filme de animação, o processo de criação vivenciado pelos estudantes permitiu a valorização dos novos saberes e concepções incorporadas pelos estudantes.

Quanto tempo gastamos?

Utilizamos duas aulas de 55 minutos cada para ministrar a oficina de produção das animações. A partir de então, a produção dos vídeos ocorreria de modo independente pelos grupos. Foi dado um prazo de um mês para a entrega do produto, mas, como já comentamos, não foi possível finalizar essa etapa do trabalho.

O que usamos?

Havíamos planejado disponibilizar um espaço, como auditório, com projetor multimídia e caixas de som.

Observação:

Diante da dificuldade de finalizar essa etapa da sequência didática conforme havíamos planejado, pensamos em uma atividade alternativa à produção de filmes de animação. Poderíamos ter trabalhado com a resolução de situações-problema elaboradas a partir dos temas que embasaram a Organização do Conhecimento.

Um exemplo de situação-problema está representado no quadro a seguir (Quadro 4).

Quadro 4 - Exemplo de situação-problema para o tema "Gravidez"

CORREMOS O RISCO DE ESTAR GRÁVIDOS?

Um casal de adolescentes está preocupado com a possibilidade de uma gravidez. Analisem a situação e ajudem-os a solucionar essa dúvida.

"Eu e minha namorada sempre transamos com camisinha. Porém, na última vez, a camisinha estourou e não percebemos. Acabei ejaculando dentro dela. Foi a primeira vez que isso aconteceu e agora estou preocupado com a possibilidade dela estar grávida" (depoimento do rapaz).

"Eu nunca tomei pílula porque meu namorado e eu sempre usamos camisinha. Às vezes fico muito tempo sem menstruar, outras vezes, a menstruação vem antes de 20 dias. Não consigo saber ao certo quando estou para ficar menstruada. Minha menstruação foi embora uns dez dias antes do dia que a camisinha estourou e até agora, 20 dias depois, ela ainda não desceu. Será que posso estar grávida?" (depoimento da moça).

Com base nos seus conhecimentos sobre a fisiologia da reprodução humana, discutam e elaborem uma resposta para esse casal.

Questões adicionais:

- Caso não estejam grávidos, como o casal poderia evitar que situações de risco de gravidez ocorram novamente?

- Em caso positivo para a gravidez, quais as possíveis mudanças podem ocorrer na vida desse casal diante da vinda de um filho inesperado?

Fonte: elaborado pelos autores, 2018

Os grupos poderiam receber os mesmos problemas ou situações diferentes, cujas soluções poderiam ser compartilhadas com a turma em uma roda de conversa.

Se for o mesmo problema para todos os grupos, é possível fazer uma avaliação comparativa das soluções encontradas. No caso de situações diferentes, é possível que cada grupo compartilhe seu problema e possíveis soluções encontradas por eles, almejando a contribuição dos colegas. Em ambos os casos, poderíamos mediar o debate e interpor opiniões, de modo a favorecer o diálogo e criticidade.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Professor, as atividades sugeridas nesse guia didático foram inspiradas na sequência didática analisada em uma dissertação de mestrado. Assim, decidimos socializar alguns pontos positivos e negativos que elencamos ao longo da nossa experiência, bem como algumas considerações sobre o trabalho como um todo.

Pontos Positivos

- Permitiu a interação, o trabalho colaborativo, com grande participação;
- Possibilitou aprendizagem mais significativa, por meio do estudo sistemático dos temas;
- Abriu espaço para o diálogo entre pares, de modo democrático e acolhedor;
- Estimulou o respeito e a empatia;
- Permitiu que os estudantes aprendessem uns com os outros;



- Possibilitou a retirada de dúvidas;
- Elevou o estudante à condição de sujeito de sua aprendizagem;
- Valorizou as experiências de vida e as necessidades de saberes dos estudantes, pois partiu daquilo que os alunos queriam e precisavam saber.

Pontos Negativos

- Limitação temporal, que dificultou o avanço e o aprofundamento nas discussões;
- Falta de interesse e de compromisso de alguns estudantes no estudo das temáticas e na organização e apresentação dos trabalhos;
- Falta de recursos para construção dos filmes de animação, como câmeras fotográficas e computadores com softwares;
- Dificuldades na organização dos horários na escola.



Apesar das dificuldades, consideramos que a sequência didática contemplou praticamente todas as características indicadoras de uma Educação Sexual calcada na pedagogia freireana e na concepção mais ampla de sexualidade. Assim, nossa experiência nos mostrou que é possível fazer a diferença na vida de nossos estudantes ao propor uma dinâmica que os fizessem refletir sobre suas concepções, práticas, valores, em uma vertente emancipatória. Desse modo, eles se mostraram mais abertos à diversidade e mais preparados frente à necessidade de tomar decisões, um exercício importante para a construção da autonomia.

O exercício da empatia e de atitudes respeitadas também foi estimulado a todo momento, o que foi fundamental para a compreensão de que práticas excludentes em relação à sexualidade das pessoas não são justificáveis. Isso se revela como uma possibilidade de transformação social, pois além de sensibilizar os estudantes quanto à necessidade de respeitar seus semelhantes, favorece a multiplicação desses valores na sociedade. Os alunos que alcançaram esse entendimento tendem a ser mais solidários e compreensivos frente a

questões que resultam em julgamentos morais, contribuindo para a redução de práticas preconceituosas e ofensivas. Apostamos em práticas pedagógicas que proporcionem o exercício da empatia, pois acreditamos que as pessoas cuja formação se baseiem nesse princípio certamente serão pais e mães que compartilharão desse pensamento com seus filhos e filhas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e menos machista e homofóbica.

Professores, ressaltamos que o engajamento pessoal é muito importante na discussão da sexualidade e seus tabus. A luta constante contra as situações de machismo, homofobia, violência contra a mulher e tantas outras que oprimem o ser humano em sua diversidade deve marcar nossa postura e nos impulsionar na realização das ações pedagógicas em Educação Sexual.

Agradecemos por dedicar um pouco do seu tempo para conhecer nosso trabalho e esperamos que esse Guia o tenha inspirado no desenvolvimento de ações em Educação Sexual em uma perspectiva humana e emancipatória. *Obrigado!*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELIZOICOV, D. Ensino de física e a concepção freireana de educação. Revista de Ensino de Física, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 85-98, 1983.

_____. **Conhecimento, tensões e transições. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1991.**

_____. **Problemas e problematizações. In: Pietrocola, M. (org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora. Florianópolis: UFSC, p. 125-150, 2001.**

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. Sexualidade e afetividade: implicações no processo de formação do educando. In: FIGUEIRÓ, M. N. D (Org.). Educação Sexual: em busca mudanças. Londrina: UEL, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015a.

_____. **Pedagogia do Oprimido. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015b.**

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas*. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 46, n. 46, p. 201-218, dez. 2007.

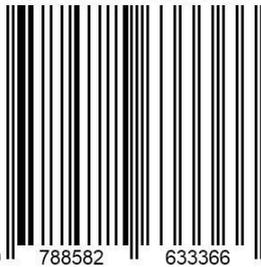
MAIA, A. C. B; RIBEIRO, P. R. M. Educação sexual: princípios para ação. **Doxa**, Araraquara, v. 15, n. 1, p. 75-84, 2011.



EDUCIMAT

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO – CAMPUS VITÓRIA

Agência Brasileira do ISBN



9 788582 633366

ISBN: 978-85-8263-336-6